

FOI NOTÁVEL A OPEROSIDADE DA SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA EM DEFESA DA CAFEICULTURA



Destacam-se, sobretudo, a luta desenvolvida por seus diretores em outros setores ligados ao café, principalmente do sr. Luis Piza Sobrinho e Plínio Cavalcanti de Albuquerque, respectivamente presidente e diretor do Departamento de Café da tradicional entidade cafeeira.

Texto de JORGE T. BITTENCOURT

A desintegração do setor agrícola de São Paulo, provocada por desentendimentos dos seus «clenders» de vários setores da atividade, vem eliminando, desde há muitos anos, as possibilidades de a classe conquistar lares, ou, pelo menos, ver satisfetas aquelas reivindicações mínimas que periodicamente fazem ao governo. A sub-divisão dessa força, tem sido o ponto de estrangulamento da agricultura de São Paulo. Os problemas do café aí estão para constatar a veracidade do fato. As dissensões existentes entre os cafeiteiros para a sua solução, ou seja, a apresentação da solução variando para um mesmo problema, deixou o governo à vontade para não atender a ninguém. Mas, mesmo que o quizesse fazê-lo, não poderia porque nunca teve em mãos um trabalho que representasse o ponto de vista genérico da classe. Esta é uma das razões pela qual o nosso Estado perde a hegemonia na produção de café para entregá-la ao Paraná.

Outro ponto que corrobora este ponto de vista, está representado na luta que os proprietários rurais de todo o Estado sustentam neste momento contra aprovação do projeto de reforma agrária inspirado pelo secretário da

Agricultura. A luta continua tremenda contra o Executivo contra o Legislativo porém, é uma luta caracterizada pelo personalismo de cada fazendeiro, de cada município, de cada associação de classe. Evidente e lógico, que uma dispensa de forças como a que se presencia neste momento, na referida luta, não pode oferecer os frutos que dela se espera.

Parece, no entanto, que uma nova consciência está despertando no setor agrícola, qual a de promover um entrosamento de todas as entidades agropecuárias do Estado, de forma a prestigiar a Confederação Rural Brasileira, órgão de cúpula que deve representar junto às autoridades, todas as reivindicações da classe. É esta uma notícia auspiciosa, porque sómente através de um comportamento dessa natureza a nossa agricultura será realmente forte, e terá condições de exigir, sem o chapéu na mão, tudo aquilo que realmente lhe pertence.

Suscintamente, e sem a preocupação de enumerar fato por fato, damos abaixo ligeiro resumo das atividades do tradicional entidade da cafeicultura, que é a Sociedade Rural Brasileira.

OPEROSIDADE NA DEFESA DO CAFÉ

Sob a direção do sr. Luis Piza Sobrinho, vice-presidente da SRB, em exercício permanente por licença do seu presidente eleito, sr. Renato Costa Lima, a diretoria desta entidade prestou inestimáveis serviços à agricultura e principalmente à cafeicultura. No início de 1960, antes de ser aprovado o Regulamento de Embarques da safra em curso, o sr. Piza Sobrinho, acompanhado dos seus companheiros de diretoria, sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, diretor do Departamento de Café; José Cassiano Gomes dos Reis, secretário geral; Salvo Pacheco de Almeida Prado, vice-presidente; Arnaldo Borba de Moraes, secretário, liderou um grande movimento junto às Associações Rurais dos municípios produtores de café, a fim de encontrar uma fórmula conciliatória dos interesses da classe.

Esse movimento foi prestigiado pelos cafeicultores paulistas com grande entusiasmo, porquanto, ainda no princípio do ano que ora termina, a posição estatística do produto era má, em decorrência de uma super-produção verificada, com grande possibilidade de aviltamento do preço-ouro, e, ainda mais, porque com a desvalorização constante do cruzeiro, provocada pela inflação, o custeio da produção cafeeira passou a observar todo o lucro da empresa, com alguns casos isolados de prejuízos, em virtude da baixa produtividade.

A diretoria da Sociedade Rural Brasileira, embora não tivesse a ventura de ver os seus desígnios aprovados pelo governo federal, que se julgou impossibilitado de atender às reivindicações feitas pelo Interior, deu um grande passo em prol do esclarecimento da

classe, naquela ocasião através das palestras e conferências feitas, nas quais foram abordados com sapiência e conhecimento de causa, todos os males que vêm afligindo a classe.

Indiretamente, através do trabalho efetivo dos srs. Luis Piza Sobrinho e Plínio Cavalcanti de Albuquerque, o primeiro representante do governo do Estado da Junta Administrativa do IBC e representante do governo federal no Acórdão Internacional do Café, e o segundo, membro da referida JA e presidente de sua Comissão de Comercialização, ainda a SRB trabalhou destacadamente em prol da melhoria da situação do produtor paulista e brasileiro de café. Ambos trabalharam desta maneira, neste sentido, sendo que, ainda nestes últimos meses, quando se reuniram a JA do IBC, o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque apresentou importante proposição, aprovada pelo governo federal, pela qual fica instituído a garantia de um preço mínimo para os cafés despulpados, cujos produtores estavam sendo castigados, paradoxalmente, com baixos preços para o produto.

Ainda com vistas à defesa desse tipo de café, que se destaca pela sua fina qualidade, de bebida suave e procurado por tradicionais consumidores europeus, diretores da entidade, tendo à frente o seu diretor do Departamento de Café, congregou os produtores da região de Campinas numa Cooperativa Regional, com resultados altamente compensadores.

Destacou-se ainda, a SRB, na luta desenvolvida no combate ao projeto de reforma agrária do Executivo, na parte referente ao agravamento fiscal e deficitária orientação econômica.

No correr deste ano, a entidade foi visitada por personalidades mundiais ligadas à produção e comercialização do café. O ministro das Relações Exteriores da Colômbia veio especialmente a este Estado para condecorar, no mais elevado grau da ordem nacional, a SRB pelos relevantes serviços prestados à economia internacional do café. O sr. George Robins, diretor da «General Foods» a maior compradora mundial do produto, durante visita a entidade, comprometeu-se a estudar a industrialização de nova marca de café, nos EE.UU., aproveitando maior volume de cafés despulpados do Brasil.

Embora a situação da lavoura, de um modo geral, não seja das melhores, a diretoria espera que com a administração do presidente eleito, sr. Jânio Quadros, seja encontrada uma fórmula que possibilite a continuação do trabalho agrícola em nosso país, em termos mais econômicos.

Os demais Departamentos Especializados da Associação trabalharam em defesa dos setores a que respondem, principalmente o Departamento do Algodão dirigido pelo sr. Acácio Gomes, que manteve estreito contacto com a Secretaria da Agricultura, no que tangue à melhoria da produção dessa importante fibra.